

No seio de um grupo extremamente participativo, crítico e com capacidade efectiva de apresentar propostas foi possível reunir consensualidade - mais do que em torno de actividades concretas - nos pressupostos que se nos afiguramnos fundamentais para a existência da Rede, os quais se pretendem estratégicos e, por tal essenciais fundamentais à reelaboração e concretização do Plano.

Como primeiro grande passo, definiu-se a criação de um Conselho/Unidade de Acompanhamento da Rede, que se deve constituir como um núcleo de apoio à animação, operacionalização e avaliação contínua do processo. Este último foi, aliás, considerado como o ponto fulcral de toda a futura acção da Rede e, porventura, aquele que pode perspectivar o seu sucesso enquanto malha de comunicação e interacção. Como aspectos-chave da intervenção concluiu-se que a Rede pode e deve necessariamente ter em conta:

- o envolvimento de toda a Parceria LEADER;
- a concentração em torno de actividades e produtos de qualidade que marcadamente reforcem a Rede e a Iniciativa LEADER+ e sejam promotores da sua visibilidade;
- a flexibilidade da estratégia proposta no Plano por forma a existir – se necessário- a introdução de temas actuais ou pertinentes face a determinada conjuntura;
- a captação e ênfase dos aspectos de modernidade e actualidade dos territórios rurais;
- a incorporação no processo de personalidades de prestígio que efectivamente se constituam como uma mais-valia, seja pela qualidade dos seus conhecimento e experiência, seja pelo impacto da sua participação.

Por fim, também a ideia de que a Rede se deve constituir como o espaço ideal de discussão e afirmação face às novas políticas de desenvolvimento, numa atitude una e coesa de compromisso com o futuro.

